**DISCUTINDO A INCLUSÃO EM UM AMBIENTE UNIVERSITÁRIO**

Carla Michele da Silva.

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN

E-mail: [carla-1819@hotmail.com](mailto:carla-1819@hotmail.com)

Mirella Giovana Fernandes da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN

E-mail: [mirellagiovanaf@hotmail.com](mailto:mirellagiovanaf@hotmail.com)

Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Universidade do Estado do Rio Grande Do Norte- UERN

E-mail:franciscacabral@uern

**RESUMO**

Neste trabalho objetivamos tratar de um relato de experiência construído por acadêmicas do curso de pedagogia, que discute o histórico social de um sujeito com deficiência, desafios e superações. A metodologia utilizada foi uma abordagem qualitativa exploratória por meio de um estudo, e teve como instrumento a entrevista semiestruturada, sendo a mesma uma das ferramentas mais utilizadas na pesquisa de campo. Para Boni e Quaresma (2005, p.70) "A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é a técnica mais utilizada no processo de trabalho de campo. Através dela, os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos" e fundamentação teórica com estudiosos do assunto. Neste contexto, o presente trabalho tem por objeto discutir sobre o tema inclusão, bem como mostrar seu Contexto Histórico e o processo de inclusão de uma pessoa com deficiência no ambiente universitário. Ao final concluímos que vivenciamos uma época marcada pela busca de uma sociedade que considere e acolha a diversidade humana, o processo de inclusão é algo quem vem de desenvolvendo em todos os espaços mais que ainda levara um tempo para se efetivar.

Palavras-Chave: Inclusão. Deficiente. Diversidade. Universidade.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por objetivo discutir sobre o processo de inclusão no contexto universitário, em específico o caso do deficiente João, de 19 anos de idade, acadêmico do Curso de Pedagogia da cidade de Mossoró-RN.

Inicialmente a nossa discussão baseia-se em classificar o que é “Inclusão” termo advindo do verbo incluir, palavra que parece nova em nosso vocabulário, mas ao analisarmos o percurso histórico da Educação Inclusiva, percebemos que as iniciativas visando a inclusão de pessoas com deficiências começaram a partir do século XVIII, e tinham como objetivo desenvolver a capacidade que os mesmos possuíam. Essa longa trajetória foi marcada por uma exclusão dos deficientes, tachados como inválidos, incapazes de desempenharem qualquer tipo de atividades, estorvos e rejeitados, assim eram vistos os que possuíam qualquer tipo de deficiência.

O século XX foi marcada por importantes avanços para os indivíduos com deficiência, as pessoas já começavam a se organizar coletivamente para ajuda-los, estudos foram desenvolvidos, conscientização dos direito deles principalmente da participação e integração na sociedade, mas foi no século XIX que presenciamos as maiores mudanças, os deficientes não eram mais excluídos, surge um olhar especial para esses sujeitos, que eram jogados em hospitais e abrigos para se livrarem das aberrações , os estudos para os problemas de cada deficiência surgiam agora como uma forma de conhecer esses indivíduos e ajuda-los, iniciou-se pesquisas nos campos biológicos, fisiológicos e anatômicos das deficiências e nascia a preocupação pela reabilitação dos deficientes e o processo de ensino aprendizagem, ou seja sua vida escolar. Mazzotta (2005, p.17) afirma que “foi principalmente na Europa que os primeiros movimentos pelo atendimento aos deficientes, refletindo mudanças na atitude dos grupos sociais, se concretizaram em medidas educacionais”. No brasil presenciamos um movimento voltado para reintegração dos deficientes, ensinando-lhes ofícios, inserindo-os em um mercado de trabalho.

De acordo com Jannuzzi (2004) por um longo tempo a educação para os deficientes passou a ser vista como uma economia para o governo brasileiro, uma vez que, se tinha um gasto elevado com asilos manicômios e penitenciaria por esses lugares serem visto como solução dos problemas (deficientes), a educação garantiria que eles fossem incorporados ao mercado de trabalho e obtendo lucros, por esse pensamento é que surge um novo modelo para a reintegração dos deficientes.

Aranha (2001) enfatiza que agora o objetivo da educação era fazer com que os indivíduos com deficiências pudessem aos poucos serem inseridos nos padrões de “normalidade”. A ideia de escolas especiais não mais existia era preciso que esses indivíduos regressassem as salas denominadas normais com a dificuldade dessa integração, surge o Paradigma do Suporte que fundamentada na ideia de que concerne à sociedade reconstruir maneiras pudessem garantir o acesso dos deficientes ou não, os seus direitos e todos os recursos disponíveis aos demais cidadãos independentemente das particularidades individuais.Com o objetivo de garantir essa nova ideologia, foram criados suportes de diferentes tipos (social, econômico, físico e Instrumental) e tinha como função favorecer a construção de um processo que se passou a denominar Inclusão Social. Nesse sentido de inclusão, a escola teria um novo papel como afirma o princípio da Declaração de Salamanca que:

Todas as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem incluir crianças deficientes ou superdotadas, crianças de rua e que trabalham crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos em desvantagem ou marginalizadas... (BRASIL, 1996).

A escola não deve apenas acomodar essas crianças, mas, é dever dela garantir que elas estejam realmente inclusas no ambiente escolar, pois salas lotadas de deficientes não necessariamente significa que esteja ocorrendo o processo de inclusão. Este trabalho busca trazer, um relato sobre um deficiente: seu contexto histórico, experiências, desafios entre outros, com foco no seu processo de inclusão no ambiente acadêmico e nos diversos segmentos de sua vida.

O texto desenvolvido se deu por meio de uma pesquisa bibliográfica, e por uma coleta de dados, tendo como instrumento a entrevista semiestruturada, que foi escolhida por valorizar a presença do investigador face a face e possibilitar ao entrevistado a espontaneidade e liberdade para expor sobre o tema proposto, viabilizando o fornecimento verbal da informação pretendida (MICHEL, 2009).A coleta de dados foi realizada por meio de gravação da entrevista em formato áudio, em aparelho mp4, que em seguida foram transcritos mantendo a veracidade das falas das entrevistadas, para análise, a posteriori.

Para subsidiar nossas discussões, utilizamos autores que pesquisam e discutem a inclusão, como por exemplo Larissa Maciel Gonçalves Silva, em sua obra “ Educação especial e inclusão escolar sob a perspectiva legal. ”, além de Lorena Barolo Fernandes, Anita Schlesener e Carlos Mosquera em sua obra “Breve histórico da deficiência e seus paradigmas” entre outros.

**ANALISE E DISCUSSÃO DA ENTREVISTA**

O termo educação especial compreende as pessoas com necessidades especiais seja ela, física, mental, visual, deficiências múltiplas, entre outras. Nos dias atuais e de fundamental importância o debate sobre a inclusão para se ter uma sociedade mais justa e igualitária. E a inclusão surge com a ideia de acolher a diversidade humana nas mais variadas formas de atividades.

Há um número significativo de pessoas no Brasil que apresentam algum tipo de deficiência, não se sabe ainda o número exato desses sujeitos que passam muitas das vezes por situações constrangedoras devido à falta de acessibilidade e compreensão em nossa sociedade e também a falta de conhecimento sobre os seus direitos. De acordo com Fernandes, Schlesener e Mosquera(2011) “A trajetória do indivíduo com deficiência é marcada por preconceitos e lutas em favor do direito à cidadania , de acordo com cada cultura dentro das sociedades”.

E importante que o sujeito com necessidade especial conheça seus direitos e que os mesmos sejam atendidos a legislação atual vem dando suporte as iniciativas que visam a inclusão contribuindo com quebras de barreiras na garantia de que a pessoa com deficiência seja qual for a deficiência tenha o direito de ir vir.

Para entender melhor como ocorre o processo de inclusão fizemos uma entrevista com um universitário, que tem uma deficiência motora e baixa visão. Uma de nossas primeiras perguntas feita a João, foi se ele já havia sofrido algum tipo de preconceito ou olhares de descriminação.

Segundo JOÃO

Eu não sofri nenhum tipo de preconceito e também não me importo se olharem torto para mim também, e aqui na UERN não sofri nenhum tipo de descriminação por causa da minha deficiência, mas na escola que eu estudava já, mas como eu era pequeno e não entendia não me importava levava na brincadeira e também não me importo se olharem torto para mim. (JOÃO,2017)

A fala de João mencionada à cima nos mostra que a aceitação de sua condição por parte dos deficientes é imprescindível para que o processo de socialização na sociedade se torne mais fácil e que o mesmo tenha facilidade de lidar com situações de discriminação.

Segundo Urbanek e Ross (2011):

O principal objetivo do processo inclusivo é fazer com que todas as pessoas com deficiência é fazer com que as pessoas com deficiência alcancem a independência e autonomia e a responsabilidade e por consequência, empoderem-se da sua própria vida. (URBANEK E ROSS, 2011, p.63).

Ao longo de nossa entrevista para aprofundar mais nossos conhecimentos sobre o assunto inclusão fizemos várias indagações ao universitário sobre as dificuldades que ele se deparou ao ingressar na sua vida escolar, fazendo menção a acessibilidade.

JOÃO afirma que:

Sentia na hora da leitura por exemplo, pois não tinha quem me ajudasse aqui na faculdade eu não sinto muito, mas, na época da escola eu sentia muito, por que uma das minhas dificuldades é a baixa visão, aí na escola eu sentia muita dificuldade pra leitura por que não tinha quem lesse pra mim, no caso daqui, da universidade tem um aluno que me ajuda na leitura aí eu não sinto muita dificuldade, mas como eu não tinha antes, eu meio que, me superei.[...] “em termo de acessibilidade quase nada por que assim que chego venho pra minha sala e o que eu preciso procuro ajuda no DAIN[[1]](#footnote-1)\* ,por isso, eu não sinto muita dificuldades aqui ,mas nas ruas sinto um pouco por que as vezes as pessoas não respeitam muito. ” (JOÃO,2017).

Através da sua fala podemos constatar que apesar dos avanços em relação a acessibilidade no ambiente escolar, é preciso ainda muito investimento nessa área, quando se pensa em acessibilidade, a preocupação está em garantir que o aluno seja bem assistido dentro do espaço escolar ou da faculdade, ela não deve estar limitada apenas a um espaço físico, mas que esteja presente nos entornos e mediações das instituições. É essencial que a escola esteja preparada para atender os alunos com deficiências, garantindo uma estrutura adequada e uma educação de qualidade, como também assegurar relações de socialização, estimulando suas capacidades e possibilidades de desenvolvimento humano, permitindo que eles atuem na construção do conhecimento com suas limitações.

Perguntamos a João por ele estar inserido em um universo acadêmico, se considerava que seus professores estavam preparada para lhe dar com sua situação, pois subtende-se que esses possuem uma instrução maior, ele nos relatou que sentiu dificuldade assim que chegou na instituição pois os professores desconheciam sua deficiência, mas que tomou as devidas medidas, e hoje recebe todo apoio e ajuda que necessita e acredita que vai da vontade de cada professor, e que o nível de formação não define se o professor está qualificado, que era mais uma questão de conhecimento ,dedicação e iniciativa própria dos professores que abraçaram a causa ou não da educação inclusiva.

Assim como o professor se qualifica para ensinar, é necessário que ele também esteja disposto ao processe de ensino/ aprendizagem. Uma formação continuada se faz necessário, uma vez que os professores se mostram pouco domínio sobre os mais variados tipos de deficiências que encontramos na comunidade escolar, é preciso buscar auxílios para a melhoria do seu trabalho.

Ao final desta entrevista pudemos conhecer as limitações e superações que uma pessoa com deficiência encontra no seu dia a dia, descobrindo de fato como é o processo de inclusão dos deficientes, como eles se veem e como veem o mundo sendo, diante de uma sociedade tão preconceituosa e descriminante, que ainda reluta para aceitar as diferenças.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do que foi exposto, percebemos com autores como Urbanek e Ross (2011), Silvia (2006) Fernandes, Schlesener e Mosquera (2011), que a educação inclusiva sofreu grandes avanços ao longo da sua história, e está se encaminhando para promover aos alunos portadores de necessidades especiais uma educação de qualidade, que supra suas necessidades educacionais.

Nas falas do deficiente entrevistado, podemos compreender a importância da inclusão nos diferentes lugares e principalmente nas escolas, sendo de extrema importância a formação continuada dos professores para compreender as diversidades presentes em sala e entender e atender às necessidades especiais de cada aluno. A inclusão pode beneficiar os dois lados, as pessoas com necessidades educativas especiais que deixarão de ser tachados como incapaz e dependente e as demais pessoas tidas “normais” que terão a oportunidade de vivencia experiências diversas com grupos diversos.

Podemos perceber também, que é preciso o apoio do governo em elaborar políticas públicas quem visem o avanço da inclusão, além do apoio familiar e de profissionais qualificados para se assegurar de forma efetiva a inclusão em todos os lugares.

**REFERÊNCIAS**

MAZZOTA, Marcos Jose da Silveira. Educação especial no Brasil: história e politicas públicas .Sao Paulo :Cortez , 2005

URBANEK, Dinéia. ROSS, Paulo. Educação Inclusiva. Curitiba: Editora Fael, 2011.

SOUZA. Aline de Jesus et al. A inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais e os desafios do docente em lidar com isso. (sem ano). http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/INCLUSAO\_CRIANCAS\_PORT\_NEC\_ESPECIAIS.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2017.

FERNADES,SCHLESENER e MOSQUERA a. S. (2011). Breve histórico da deficiência e seus paradigmas. Núcleo de estudo e pesquisa interdisciplinares em musicoterapia, 132-144. Acesso em: 28 de abril.2017

BERGAMO, s. E. A percepção de diferentes autores que atuam no cenário da educação inclusiva . Fonte:http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/977\_818.pdf acesso em 05 de maio.2017

1. \* O Departamento de Apoio à Inclusão – DAIN é um órgão suplementar da Administração Superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que atua em toda a universidade apoiando a comunidade universitária e a sociedade em geral, através de capacitação e formação continuada para professores, técnico-administrativos, apoio pedagógico aos discentes, orientação quanto ao cumprimento da legislação vigente, estabelecimento de parcerias com Instituições Especializadas, visando fortalecer os direitos dos cidadãos, respeitando as diferenças no convívio com a diversidade. [↑](#footnote-ref-1)